

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
Bacharelado em Tradução

Roberta Medeiros da Silva Santos

**Análise da Tradução Intersemiótica de
Harry Potter e a Pedra Filosofal**

João Pessoa – PB
Dezembro de 2015



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
Bacharelado em Tradução

Roberta Medeiros da Silva Santos

Análise da Tradução Intersemiótica de Harry Potter e a Pedra Filosofal

Trabalho realizado e apresentado como requisito para a conclusão do curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba durante o período de 2015.1 para obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Antônio de Sousa Alves

João Pessoa – PB

Dezembro de 2015

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade Federal da Paraíba.

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)

Santos, Roberta Medeiros da Silva.

Análise da tradução intersemiótica de Harry Potter e A Pedra Filosofal / Roberta Medeiros da Silva Santos. - João Pessoa, 2015.

54 f.: il.

Monografia (Graduação em Tradução) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais por terem me dado força quando precisei.

A universidade e aos docentes que me ensinaram mais do que eu poderia esperar no meio acadêmico. Principalmente aos docentes Profa. Camila Braga, Profa. Tânia Liparini, Profa. Luciane Leipnitz e Prof. Roberto Carlos de Assis; com os quais tive o prazer de aprender muito mais do que a tradução.

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo, especialmente a Liara Brito, sem a qual eu não teria atendido a 80% dos prazos de entrega de trabalhos.

Aos que eu tive o prazer de encontrar durante essa jornada dentro da universidade e que puderam acrescentar algo para meu crescimento acadêmico e pessoal.

A arte, em todas as suas formas, que me ajudou a me manter sã e em paz comigo mesma.

A paciência que estive acompanhando todos os que vivenciaram a minha demora para finalmente concluir essa etapa que, segundo todos, já estava na hora.

Ao meu orientador, Prof. Daniel Alves, que está incluído entre os docentes que me ensinaram mais que a tradução, e por ter feito parte dessas pessoas que usufruíram da querida paciência.

A minha tendinite que não se manifestou quando digitei três dias seguidos para concluir este trabalho.

A JK Rowling por ter escrito essa história que me fez sonhar e ver a vida de forma diferente em muitos aspectos, e por ter me trazido amigos ao longo da saga.

Ao conhecimento, que se mostra válido a cada dia que passa com as coisas pequenas da vida.

E, finalmente, agradeço a vida que é a maior mestre de todas.

Resumo

Há diferenças notáveis entre a linguagem cinematográfica e a linguagem literária, cada uma tem suas características próprias quando trazidas para a análise. Para entender essas diferenças, analisamos *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), da autora britânica JK Rowling; e sua tradução para o cinema, dirigida por Chris Columbus. Nesta análise, usamos os dez primeiros capítulos do texto literário que abrange toda a parte introdutória da história. Como ferramentas para essa análise, usamos as seis operações de Brito (2006): adição, redução, simplificação, ampliação, deslocamento e transformação propriamente dita. Com um resumo de cada um dos dez capítulos do texto literário, analisamos como foram adaptados para as telas, observando o uso das operações e como elas se enquadravam dentro do processo de tradução. Observando o uso dessas operações e fazendo uma análise comparativa, conseguimos enxergar as diferenças existentes entre essas duas linguagens distintas. Percebemos que a definição de tradução intersemiótica, na linguagem cinematográfica, cumpre o objetivo de selecionar as partes relevantes da história para a tradução, com os novos materiais dispostos para o processo. Por meio desse estudo, foi possível perceber que além do uso das operações, notamos que elas nem sempre acontecem de forma única. As operações, quando vistas dentro do contexto do filme em comparação com o texto literário, aparecem juntas ou uma ocorre devido a presença de outra. Finalmente, percebe-se que as linguagens têm suas tendências; e que a linguagem cinematográfica segue o objetivo da tradução intersemiótica sem perder a linearidade e coerência da história.

Palavras-chave: Tradução intersemiótica; operações; obra cinematográfica; obra literária

Abstract

There are differences between cinematographic and literary languages; each one has its own characteristics when we analyzed them. To understand these differences, we analyzed *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (Harry Potter and the Philosopher's Stone) from J.K. Rowling; and its translation to the cinema, directed by Chris Columbus. In this analysis, we worked with the first ten chapters from the literary text that covers the introductory part of the story. As tools to this analysis, we used Brito's (2006) six operations: *adição*, *redução*, *simplificação*, *ampliação*, *deslocamento* and *transformação propriamente dita*. With an abstract of each chapter, we analyze how they were translated to the screen, paying attention to the use of the operations and observing how they were used in the translation process. Seeing the use of the operations and doing a comparative analysis, we find the differences that there are between these two languages. We realized that the definition of intersemiotic translation in the cinematographic language does the job of selecting the relevant parts to the translation with the new proposed materials to the process. Through this study, it was possible to notice that besides the use of these operations, they do not show in an only way. The operations when they are inside the movie context compared to the literary text, they show up together or one happens because of the other. Finally, we can notice that the languages have tendencies; and that the cinematographic language does what the intersemiotic translation requires without losing the linearity and coherence of the story.

Keywords: Intersermiotic translation; operations; cinematographic work; literary work

Lista de Figuras

Figura 1: Cena inicial do filme.....	18
Figura 2: Encontro de Minerva com Dumbledore.....	18
Figura 3: Petúnia acordando Harry	21
Figura 4: Duda pulando na escada	22
Figura 5: Cobra saindo do tanque depois que Harry remove o vidro.....	23
Figura 11: Valtér queimando as cartas de Harry.....	27
Figura 13: Hagrid e Harry saindo da cabana	30
Figura 14: Entrada de Gringotes.....	32
Figura 15: Harry comprando sua varinha sozinho em Olivaras	33
Figura 16: Hagrid na janela segurando a coruja que deu de presente de aniversário para Harry	33
Figura 17: Hagrid deixando Harry na estação King's Cross.....	35
Figura 18: Rony perguntando a Harry se ele pode se sentar com ele	36
Figura 21: Neville encontrando o sapo Trevo	39
Figura 28: Hermione mostrando a Rony e Harry a vitrine de troféus	46

Sumário

1. Apresentação.....	9
1.1 Metodologia	10
2. Tradução Intersemiótica.....	12
3. As operações.....	15
4. As operações na tradução do livro para as telas	17
4.1 Capítulo 1: O menino que sobreviveu.....	17
4.2 Capítulo 2: O vidro que sumiu	20
4.3 As cartas para ninguém	24
4.4. O guardião das chaves	28
4.5 O Beco Diagonal.....	30
4.6 O embarque na plataforma nove e meia.....	33
4.7 O Chapéu Seletor	36
4.8 O mestre das poções.....	40
4.9 O duelo à meia-noite.....	43
4.10 O Dia das Bruxas.....	47
5. Considerações Finais	52
Referências	55

1. Apresentação

Harry Potter e a Pedra Filosofal (1997) foi o primeiro livro lançado de uma coletânea de livros escritos pela autora britânica J.K Rowling. Com o grande sucesso, a saga Harry Potter possui sete livros e oito filmes feitos durante um período de catorze (14) anos, incluindo as obras literárias e cinematográficas.

Segundo o *site* Terra, até o ano de 2015, os livros infanto-juvenis da saga Harry Potter venderam mais de 650 milhões de cópias; e dessas vendas, mais de 107 milhões pertencem apenas ao primeiro livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), tornando-se um dos livros mais vendidos da história¹. A saga Harry Potter foi traduzida em 73 idiomas, sendo um deles o português (do Brasil) com tradução feita por Lia Wyler. O filme, dirigido por Chris Columbus, teve a sua estreia em 2001, produzido pela empresa *Warner Bros* alcançando uma bilheteria mundial de mais de U\$\$ 950 milhões².

Na história de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, conhecemos Harry Potter, menino órfão criado pelos tios que, ao completar seu décimo primeiro aniversário, recebe uma carta da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Assim, Harry Potter descobre que é um bruxo muito famoso por ter sobrevivido ao ataque do grande bruxo Voldermort – que matou os pais de Harry durante uma guerra -, então ele foi mandado para ser criado por seus tios Válter e Petúnia Dursley.

Harry começa sua jornada no seu primeiro ano em Hogwarts, onde conhece Ron Weasley e Hermione Granger, que vão se tornar seus amigos ao longo da saga; os três começam a perceber ações suspeitas na escola e começam a pesquisar descobrindo que a pedra filosofal - que produz um elixir que fornece a imortalidade -, está sendo guardada dentro de Hogwarts e que um dos professores está querendo roubá-la. Ao fim, Harry se encontra com o seu então professor de Defesa Contra as Artes das Trevas, professor Quirrell, possuído por Voldemort - que estava tentando roubar a pedra filosofal.

¹<http://noticias.terra.com.br/educacao/harry-potter-e-codigo-da-vinci-veja-os-livros-mais-vendidos,d196f33cce6dc410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>

² <http://www.papodecinema.com.br/especiais/especial-harry-potter>

1.1 Metodologia

O trabalho consiste em comparar as linguagens cinematográfica e literária por meio de uma análise da tradução da obra literária *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), de J.K. Rowling, e do filme de mesmo nome lançado em 2001. Para isso, foram analisadas as sequências cronológicas do livro comparando-as com a sequência cronológica do filme - em sua versão estendida, buscando identificar padrões no uso dessas duas linguagens no processo de tradução do livro.

Com a análise cronológica do livro podemos aplicar as operações descritas por Brito (2006), sendo estas: redução, adição, deslocamento, transformação propriamente dita, simplificação e ampliação (descritas na seção 3 deste texto). Com essas operações, durante a análise da obra fílmica, são comparadas as obras literária e cinematográfica. Assim, procuramos encontrar tendência (s) na linguagem do mundo cinematográfico para construir uma tradução do livro.

A partir da análise do filme procuramos entender o processo de tradução e compreender a sequência cronológica de tradução do livro para o cinema usando a compreensão da Tradução Intersermiótica.

No entanto, como nosso objetivo é compreender a linguagem e perceber as operações de Brito (2006) dentro da obra cinematográfica, analisaremos a obra a partir dos 10 (dez) primeiros capítulos de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997). A escolha se deu ao fato de que os 10 (dez) capítulos abrangem toda a parte introdutória da história (que vai do início até a parte em que Harry, Rony e Hermione se tornam amigos).

É importante dizer que os 10 (dez) capítulos selecionados do livro são considerados para análise durante todo o filme, pois não é viável delimitar quanto tempo do filme será necessário para inserir esses dez capítulos, pois poderiam gerar uma distorção na análise, criando a ilusão de que foram omitidos, quando, na verdade podem ter sido deslocados.

Como nosso trabalho trata-se de um estudo dessas duas diferenças de linguagens das obras em questão, se faz necessário um estudo no plano macro, em que detalhes menores, em relação as duas obras, foram desconsiderados, como características físicas e emocionais de personagens, roupas, ambientação

de cômodos e afins. Tais propostas podem ser trabalhadas com mais precisão em adição de novas teorias e conceitos acerca da tradução intersemiótica.

Tendo isso em mente, os 10 (dez) capítulos foram trabalhados de forma singular e sequencial. Ou seja, eles serviram como apoio cronológico e linear da história e, tendo-os como base, desenvolvemos uma análise de como as operações foram usadas nesses capítulos. Depois, de forma geral, compreendemos a análise como um todo, analisando as alterações feitas de uma linguagem para outra.

Em relação a como as operações serão encontradas dentro desses capítulos selecionados, foi feito um resumo simples, antes de cada análise, do que acontece em cada capítulo a fim de situar não só o que acontece, cronologicamente falando, mas também para demonstrar como as operações foram usadas.

Feito o resumo, observaremos como aquele capítulo foi transformado e se uma ou mais operações foram encontradas, de que modo elas foram usadas e com que frequência - caso uma delas apareça mais de uma vez dentro do capítulo analisado.

Por fim, com a evidência dessas diferenças, apontadas durante a análise das operações, concluímos a partir daí as principais diferenças, e como elas afetam ou não a tradução do livro para as telas com base nas escolhas que o diretor e o roteirista decidiram destacar.

2. Tradução Intersemiótica

O processo tradutório é cercado por várias teorias e conceitos que o envolvem, entre os conceitos existentes e apresentados, trabalharemos com o conceito de tradução intersemiótica, que foi apresentada por Jakobson (2007) quando ele subdividiu a tradução em três partes significativas para os Estudos da Tradução:

- 1) A tradução intralingual ou reformulação, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.
- 2) A tradução interlingual ou tradução propriamente dita, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de uma outra língua.
- 3) A tradução intersemiótica ou transmutação, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de signos não verbais.

Com a compreensão de que a tradução não se limita a signos verbais, a tradução intersemiótica pode ser vista na literatura, cinema, charges, desenhos, pinturas e etc., trazendo consigo uma nova forma de leitura para diversas obras, entre elas, e a que queremos destacar, a obra literária e sua nova leitura como obra cinematográfica. É através dessa tradução, que procuraremos entender as diferenças e tendências nessas duas linguagens.

No caso do cinema, significa transmitir as páginas em um sistema de signos a fim de traduzir a mensagem ou ideia dos livros. Portanto, cabem ao roteirista e ao diretor as decisões que farão com que essa tradução seja possível, priorizando o que deve ser enfatizado dentro desse processo.

Dentro dessas visões, podemos entender, do ponto de vista macro, como as mudanças são feitas na tradução de uma obra literária.

A tradução intersemiótica abrange significados além das palavras e ao transferir essas palavras para um signo (imagem, desenho, símbolo etc.) envolve outros artifícios como apontados por Queiroz e Aguiar (2015), destacando que a “tradução intersemiótica trabalha em níveis diferentes, selecionando aspectos relevantes do original e traduzindo-os para a linguagem alvo com os seus novos

materiais e processos”³. Desse modo, é possível entender que, com os novos artifícios que envolvem a linguagem cinematográfica, algumas escolhas podem ser feitas.

Portanto, essas mudanças destacam as diferenças significativas nas linguagens, partindo dos dois pontos de vista. Essas diferenças podem ser notadas quando utilizamos artifícios como as operações apontadas por Brito (2006), em que destacam os meios utilizados para traduzir uma cena ou situação das páginas para as telas.

Para entender e destacar essas diferenças de linguagens, partiremos das operações, ou categorias, dispostas por Brito (2006) para abranger quais estratégias foram utilizadas para levar o livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997) para as telas.

Em sua análise sobre as obras shakespearianas, algumas obras brasileiras e gregas e suas respectivas adaptações para o cinema, Brito (2006) apresentou seis operações principais nesse processo de tradução. É importante dizer que ele não considera as suas categorias como base finita para a compreensão das adaptações cinematográficas e afirma que:

“Naturalmente, o quadro de categorias não esgota o fenômeno da tradução, e o estudioso do assunto vai ficar à vontade para eventualmente descobrir por conta própria, na prática da análise comparativa entre romance e filme, novas categorias, ou se for o caso, subdivisões ou variações das aqui propostas. Como frisado, a intenção é apenas fornecer um

³ Minha tradução de: IT operates on different levels, selecting relevant aspects from the source and translating them into the target according to new materials and processes. (p. 203)

instrumental mínimo em que o iniciante se apoie e do qual possa partir para um trabalho mais extensivo, aprofundado e consequente”. (BRITO, 2006, p. 10)

Isso mostra, por parte de Brito, uma abertura para os possíveis elementos que não se encaixam em nenhuma das categorias apresentadas. Nos dá também, um parâmetro para entender as limitações das operações que foram fornecidas, mas que atende à necessidade do nosso estudo de compreender as linguagens e as escolhas feitas para a tradução da obra literária.

Essas operações serão definidas na próxima seção, apontando sua função dentro de uma obra adaptada do texto literário para as telas. Com as definições destas, poderemos compreender sua finalidade e seu uso, de modo que entendemos como foram feitas as escolhas e seu objetivo dentro do nosso trabalho.

3. As operações

Brito (2006) nos oferece um conjunto de operações que nos ajudam a identificar como as traduções, ou adaptações, são feitas, assim ajudando a compreender essas duas linguagens distintas. Portanto, faremos uso dessas seis operações que serão descritas a seguir com o objetivo de entender suas funções e como elas se adequam ao que queremos mostrar no nosso trabalho.

Temos seis operações, sendo estas:

1. Redução

A redução caracteriza-se como aquela em que os elementos que estão no texto literário, seja de qualquer gênero, mas não estão no filme.

2. Adição

É o processo inverso da redução, ou seja, os elementos que estão no filme não se encontram no texto literário.

3. Deslocamento

São os elementos que se encontram em ambos, tanto no texto literário quanto no filme, mas não estão na mesma ordem cronológica, ou espacial.

4. Transformação Propriamente Dita

São aqueles elementos que, na obra literária e no filme, possuem significados equivalentes, mas tem configurações diferentes.

5. Simplificação

É a transformação de uma sequência que, no filme, tem uma dimensão menor; enquanto que no texto literário essa dimensão é maior.

6. Ampliação

É o processo inverso da simplificação, ou seja, o elemento ou sequência que tinha uma dimensão menor no texto, tem uma dimensão maior na tela.

Apresentadas as seis operações, estas serão utilizadas para nos direcionar a um entendimento das linguagens, de modo que, a quantidade de utilização dessas operações, durante os dez capítulos analisados, pode nos ajudar a compreender

a linguagem usada pelo diretor e roteirista, afim de transmitir a mensagem ou ideia do filme em questão.

Essas operações serão exemplificadas na nossa próxima seção com exemplos retirados do livro e do filme, a partir de cada capítulo utilizado para essa análise, e como eles foram transformados, ou não, para as telas.

4. As operações na tradução do livro para as telas

Para compreender o que Brito (2006) diz sobre as suas operações, veremos o seu uso dentro dos capítulos pré-selecionados para a análise. Para isso, situaremos cada capítulo de forma cronológica de acordo com o texto literário. Veremos as operações dentro desses capítulos e como elas auxiliaram na tradução da obra literária para o filme.

4.1 Capítulo 1: O menino que sobreviveu

O capítulo se inicia com a introdução da vida dos Dursley, a família dos tios de Harry Potter que o receberão mais tarde naquele mesmo dia. O capítulo faz uma introdução da vida dos Dursley no dia em que Voldemort foi derrotado. Mostra o Senhor Dursley indo para o trabalho e quão estranhas são certas pessoas andando pela rua. Além disso, ao chegar em casa, o senhor Dursley comenta com sua esposa sobre sua irmã, Lílian Potter, e sobre seu filho, Harry, que ouvira alguém dizer mais cedo na rua.

Na noite daquele mesmo dia, o professor Alvo Dumbledore aparece na rua dos Alfeneiros, número 4, para entregar Harry Potter – que está sendo trazido por Hagrid – para os Dursley, pois seus pais haviam morrido. Lá, Dumbledore encontra a professora Minerva McGonagall, que havia passado o dia inteiro na rua dos Alfeneiros observando os Dursley. Por fim, Hagrid chega ao local com Harry em seus braços, o entrega a Dumbledore, e assim, o professor deixa o menino na porta dos tios, juntamente com uma carta escrita por ele. Dumbledore se despede de Harry Potter e depois vai embora.

- A tradução para a tela

Ao contrário da parte introdutória do livro, o filme se inicia com a chegada de Dumbledore à rua dos Alfeneiros, como mostrado na Figura 1 abaixo, de modo que toda a parte introdutiva dos personagens Sr. e Sra. Dursley é retirada da história quando há a passagem do livro para as telas. Desse modo, identificamos um caso de redução, porque aquele elemento de introdução está presente no texto literário, mas não se encontra no filme.



Figura 1: cena inicial do filme (Chegada de Dumbledore à rua dos Alfeneiros)

A Figura 1 mostra a parte em que Dumbledore chega a rua dos Alfeneiros para encontrar com a professora Minerva McGonagall, com a intenção de esperar Hagrid chegar com Harry e entregar a criança aos Dursley.

Além da redução total inicial, encontra-se também, no mesmo período cronológico do filme, o caso de redução e ampliação ao mesmo tempo. Isso se dá porque, a cena a partir do momento que Dumbledore se encontra com a professora Minerva McGonagall (Figura 2), há um diálogo formado entre esses dois personagens. Acontece o caso de ampliação por ter sido a parte do texto escrito que teve uma maior dimensão, pois foi a única parte traduzida do texto para as telas. Então podemos dizer que, esta cena em questão, teve uma ampliação, pois ampliar caracteriza-se por dar uma dimensão maior a determinada cena.



Figura 2: Encontro de Minerva com Dumbledore

A Figura 2 mostra o momento em que Minerva encontra Dumbledore perguntando sobre as notícias que circulam pelo mundo bruxo e a veracidade delas. Dumbledore afirma que todas as notícias são verdadeiras, das ruins às boas.

No entanto, mesmo que a cena do encontro tenha sido ampliada, ou seja, tenha tido uma dimensão maior, há caso de redução, pois há um corte de diálogos que podem ter sido assim feitos porque há momentos neles que retomam a parte descritiva introdutória do livro que não foram adaptadas para o filme. Assim, essas alterações podem ter acontecido devido ao fato de que haveria a contradição de se falar daquilo que não foi mostrado. Esse exemplo pode ser visto no diálogo a seguir que está presente no livro:

— Como soube que era eu? — perguntou.
— Minha cara professora, nunca vi um gato se sentar tão duro.
— O senhor estaria duro se tivesse passado o dia todo sentado em um muro de pedra — respondeu a Profa. Minerva.
— O dia todo? Quando podia estar comemorando? Devo ter passado por mais de dez festas e banquetes a caminho daqui.
A professora fungou aborrecida.
— Ah sim, vi que todos estão comemorando — disse impaciente. — Era de esperar que fossem um pouco mais cautelosos, mas não, até os trouxas notaram que alguma coisa estava acontecendo. Deu no telejornal. — Ela indicou com a cabeça a sala às escuras dos Dursley. — Eu ouvi... Bandos de corujas...Estrelas cadentes... Ora, eles não são completamente idiotas. Não podiam deixar de notar alguma coisa.

A parte do diálogo destacada em vermelho, no livro, se refere tanto aos eventos presenciados pelo senhor Dursley, quanto ao tempo que Minerva McGonagall passa sentada em frente à casa dos Dursley os observando. Essas referências estão na parte introdutória descritiva do livro que não foi colocada no filme. Desse modo, podemos considerar que as decisões do roteirista e do diretor, para o filme, foi a de destacar a chegada de Harry Potter à casa dos Dursley, isso

sendo feito de forma sucinta, de modo que as cenas existentes no texto literário sofrem redução na tradução para o filme.

4.2 Capítulo 2: O vidro que sumiu

Dez anos após os fatos narrados no primeiro capítulo, este começa também de forma descritiva; no caso, como se encontra a casa dos Dursley depois de 10 anos. Então, Harry Potter é acordado quando Petúnia bate na porta do armário onde Harry dorme, para que ele prepare o café da manhã. É a manhã do aniversário de Duda que, no livro, serve para apresentar como tem sido a vida de Harry Potter durante esses dez anos. O capítulo descreve o físico de Harry, o modo que vive e como gosta da cicatriz na sua testa – que, segundo seus tios, aconteceu no suposto acidente de carro que matou os pais de Harry.

O capítulo segue a passagem de texto que mostra a convivência na família, o temperamento difícil/mimado de Duda e a forma como os pais o educam. Petúnia avisa para Válter que não será possível deixar Harry com a Sra. Figg – mulher descrita no livro como uma babá que sempre tomava conta de Harry. Harry insiste em ficar sozinho, mas os Dursley não permitem. Isso se dá ao fato de várias coisas estranhas acontecerem com Harry, e ele sempre dizer que parece mágica. Assim os Dursley decidem levar Harry para o zoológico junto com eles e o amigo de Duda, Pedro.

Eles vão, finalmente, ao zoológico, mas antes, tio Válter avisa a Harry que ele não quer ver nenhuma das “gracinhas” de Harry senão ele vai ficar de castigo até o Natal. Após o almoço, vão para a sessão dos répteis, em que Harry encontra uma cobra. Depois que Duda desiste de olhar a cobra, pois esta está parada, ele sai. A cobra pisca para Harry criando uma interação. O amigo de Duda percebe a movimentação do animal e chama Duda e seu pai. Duda empurra Harry, que cai no chão. Em um piscar de olhos o vidro que separava Duda da cobra some e a cobra sai agradecendo a Harry, e dá uns pequenos botes no ar para assustar Duda. Um zelador aparece e pede desculpas pelo ocorrido enquanto Duda balbucia o acontecido. O que não acontece mais tarde no carro, quando ele diz que a cobra quase lhe arrancara as pernas. Ao chegar em casa, Harry fica de castigo.

O capítulo termina com Harry pensando no tempo que já fazia que ele vivia com os Dursley e como não se lembrava da morte dos pais, de nunca ter lembrado de estar em um carro, mas que quando tentava lembrar daquela noite, via um lampejo verde ofuscante. E o capítulo continua descrevendo o interesse de Harry em ir embora da casa dos Dursley, pois tinha esperança que alguém viria lhe buscar devido ao fato de que estranhos, com roupas esquisitas, pareciam conhece-lo de alguma forma, pois o cumprimentavam deixando seus tios irritados. Harry Potter não tinha amigos na escola por ser considerado estranho, e seus colegas não querem contrariar o Duda.

- A tradução para a tela

Na tradução desse capítulo é possível perceber a utilização de algumas operações para adequar as situações presentes no livro.

Assim como no texto literário, Harry começa sendo acordado por sua tia Petúnia (Figura 3), no entanto, na cena seguinte há um caso de adição. No livro, há todo um diálogo sobre fazer com que Harry fique com a Sra. Figg, o que não acontece, pois, a mesma se encontra com a perna quebrada. Depois de uma conversa sobre deixar Harry em casa ou não, decidem leva-lo. No filme, a adição ocorre com uma cena em que Duda desce as escadas correndo dizendo a Harry que eles vão direto para o zoológico, como mostrado na Figura 4. A cena não acontece no texto literário, mas é adicionada no filme. Com essa adição, é possível perceber também a redução, pois foi retirada a cena do diálogo, a menção da personagem Sra. Figg, como também foi retirado o amigo de Duda.



Figura 3: Petúnia acordando Harry

A figura 3 mostra a cena inicial de tradução do capítulo em que vemos Petúnia Dursley batendo na porta do armário sob a escada, local onde Harry dorme, para que ele levante e prepare o café.



Figura 4: Duda pulando na escada

A figura 4 acima faz referência à cena adicionada ao filme em que Duda corre e pula na escada a fim de acordar Harry, informando-o que eles irão ao zoológico.

Além dessas operações, houve a operação da transformação propriamente dita. No filme, essa operação é percebida no momento em que Harry está observando a cobra, que ao se mexer, chama a atenção de Duda, que por sua vez, empurra Harry que cai no chão. Nesse momento acontece a cena em que Harry faz o vidro desaparecer. No livro, o vidro desaparece e a cobra sai de dentro do tanque, como mostrado na Figura 5 abaixo, e passa por perto de Duda – que depois fica balbuciando o que aconteceu para o zelador, mas depois exagera a história dizendo que a cobra quase lhe arrancara as pernas.



Figura 5: Cobra saindo do tanque depois que Harry remove o vidro

A figura 5 demonstra uma das partes do livro que, quando traduzida, há uma transformação propriamente dita. Seguindo também a mesma ordem cronológica do texto literário.

A transformação propriamente dita é aquela em que os elementos presentes nas duas obras são equivalentes, mas apresentam uma configuração diferente. Isso acontece nessa cena, pois, no filme, Duda cai dentro do tanque e fica chocado quando a cobra passa por ele, e o vidro retorna a selar o tanque. O fato de Duda cair dentro do tanque e se espantar, equivale ao seu balbuciar no livro, e quando o vidro volta a selar o tanque, Duda e sua mãe tem uma reação exagerada da situação, mostrada abaixo na figura 6, que podemos considerar como o equivalente aos exageros que Duda conta no carro, mencionado no resumo deste capítulo. Portanto foi uma cena transformada, ou seja, que tem uma configuração diferente, mas são equivalentes tanto no livro quanto no filme.



Figura 6: Reação de Petúnia ao ver Duda dentro do tanque

A cena acima, ilustrada pela figura 6, mostra um dos momentos da transformação propriamente dita. O elemento aparece com uma configuração diferente daquela que está no texto literário.

Há também outro caso de adição e transformação propriamente dita. A adição acontece porque a cena tem o Sr. Dursley entrando em casa com Harry, e a Sra. Dursley entrando com Duda enrolado numa toalha (Figura 7). Válter questiona Harry sobre o acontecido, Harry diz não saber o que aconteceu, mas que o vidro sumiu como se fosse mágica. Tio Válter coloca Harry dentro do armário e diz que não há mágica. E a transformação ocorre porque há a cena do castigo tanto

no livro quanto no filme, e são equivalentes, mas aparece com uma configuração diferente.



Figura 7: Pétunia chegando em casa com Duda

Momento que é adicionado, mostrado na figura 7, que é adicionada ao fim na tradução do capítulo. Operação adição que acontece junto com a transformação propriamente dita em uma única cena.

4.3 As cartas para ninguém

O capítulo descreve o que aconteceu nas férias de verão e o que está por vir, a entrada de Duda na escola *Smeltings*, e como Harry está feliz porque vai estudar em uma escola diferente da de Duda.

Petúnia tinge um uniforme para Harry na cozinha. Duda e o Sr. Dursley entram na cozinha com os narizes tampados por causa do mau cheiro. Eles ouvem o barulho da portinhola de cartas e Harry pega as cartas, uma delas está destinada a ele de maneira precisa: H. Potter, O armário sob as escadas, Rua dos Alfeneiros 4, Little Whinging, Surrey.

Quando Harry vai abrir a carta, o Sr. Dursley toma a carta de Harry e ao abri-la, ele e a Sra. Dursley entram em estado de choque, enquanto Harry grita pedindo pela carta. Os Dursley se assustam com a precisão na qual a carta foi endereçada para Harry, e há um diálogo em que dizem temer que estejam sendo vigiados. Decidem ignorar a carta, pois Válter acredita que os deixarão em paz.

À noite, o Sr. Dursley diz para Harry se mudar para o outro quarto de Duda, o menor da casa. No outro dia, Harry recebe outra carta, agora com o endereço atualizado: H. Potter, O menor quarto da casa, Rua dos Alfeneiros 4.

No dia seguinte, Harry tenta pegar uma carta. Ele encontra tio Válter deitado perto da porta de entrada da casa, à espera de novas cartas. Cada vez mais cartas foram entregues, tio Válter não foi trabalhar e começou a pregar as portinholas para impedir que as elas entrassem. Então, num sábado, as cartas entraram na casa de maneiras inusitadas. Foi então que no domingo, Tio Válter, feliz por ser um dia em que as cartas não são entregues, se surpreende quando uma quantidade enorme delas sai da lareira como se fossem tiros. Harry tenta, mas falha em pegar uma carta.

O Sr. Dursley, decide ir embora para um local longe de tudo. Ele reúne toda a família e viaja; passa por vários lugares e, por fim, para numa pousada. Isso não impede de mais cartas chegarem para Harry com o endereço da pousada descrito nelas. Válter sai da pousada e o fato volta a se repetir em vários lugares.

Por fim, o Sr. Dursley decide ir para um grande rochedo no meio do mar. A noite chegou, a tempestade caiu e Harry não conseguia dormir. Ali, deitado, via o seu aniversário se aproximar pelo mostrador do relógio de Duda. Faltando cinco minutos para o aniversário de Harry, ele ouve um estalo do lado de fora. Com o passar dos cinco minutos o barulho aumentou. O capítulo encerra quando Harry ouve um barulho enorme na porta.

- A tradução para a tela

Na tradução da parte inicial do capítulo, ocorrem casos de transformação propriamente dita, adição, simplificação e redução. A transformação percebe-se na cena em que o Sr. e a Sra. Dursley ficam olhando admirados para o seu filho usando o uniforme da *Smeltings*, conforme a figura 8, e Harry observa e pergunta se ele também vai usar o mesmo uniforme. Os Dursley riem e tia Petúnia diz para Harry que ele irá para outra escola e usará o antigo uniforme de Duda quando ela terminar de tingi-lo; depois manda-o pegar o correio e Harry vê a carta endereçada (Figura 9) a ele; quando entra na cozinha, Duda a rouba e a dá a seu pai. Os Dursley olham para a carta e depois encaram Harry chocados. Há transformação, pois o elemento descrito está presente nas duas obras, mas está com uma configuração diferente. Podemos considerar que essa transformação esteja ligada à redução de elementos do texto literário, pois o diálogo entre Petúnia e Válter sobre serem vigiados não está no filme, como

também outros elementos anteriores à mudança de Harry - do armário sob as escadas para o menor quarto da casa -, que também é retirada da tradução.



Figura 8: Os Dursley admirando Duda no uniforme da Smeltings

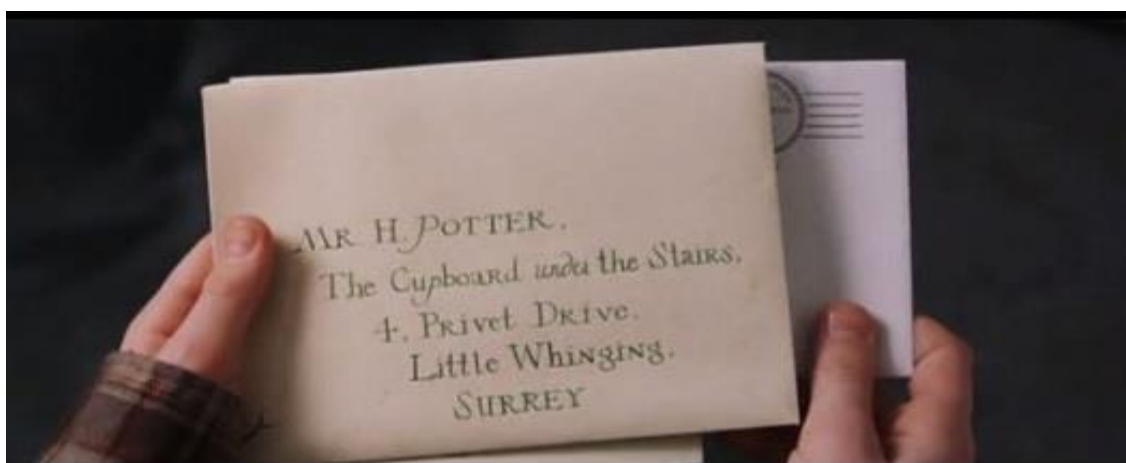


Figura 9: Carta de Hogwarts endereçada à Harry Potter

As figuras 8 e 9, mostram as cenas traduzidas para o filme dentro da operação transformação propriamente dita, as cenas seguem a mesma ordem cronológica do texto literário.

A transformação propriamente dita também acontece quando consideramos a chegada das várias cartas na casa dos Dursley. No filme, vemos várias corujas (Figura 10) sobre e em frente à casa dos Dursley, equivalendo às várias cartas que chegam para Harry. Este elemento apresenta-se com uma configuração diferente da que é apresentada no livro.



Figura 10: Coruja em frente e sobre a casa dos Dursley

A figura 10 demonstra o equivalente do texto literário, que também faz parte da transformação propriamente dita em relação a chegada das cartas.

Há também a adição de uma cena, que não está presente no texto, mas foi adicionada na tradução para as telas. A cena mostra tio Válder queimando as cartas na lareira, na figura 11 abaixo, ao mesmo tempo que Harry chega na sala e observa o tio queimando as cartas.



Figura 61: Valtér queimando as cartas de Harry

Outra operação que podemos observar é a simplificação. Esta operação acontece quando consideramos a parte depois da aparição das cartas, de forma abundante, na casa dos Dursley. Todo o esforço que o Sr. Dursley faz para se esquivar das cartas recebe uma dimensão menor nas telas àquela que está presente no texto. Dentro dessa simplificação, podemos observar o caso de redução, que é a de retirar o momento da pousada para a qual Harry vai junto com os Dursley.

4.4. O guardião das chaves

Um homem gigante entra dentro da cabana, ele afasta Duda e senta-se no sofá. O Sr. Dursley grita mandando o gigante embora. O gigante manda o Sr. Dursley calar a boca e toma a espingarda de suas mãos, então deseja feliz aniversário à Harry e lhe entrega um bolo.

Finalmente, Harry pergunta quem é o gigante, que se apresenta como Rúbeo Hagrid, Guardiã das Chaves e das Terras de Hogwarts. Harry começa a conversar com Hagrid perguntando quem ele realmente é. Hagrid explica mais uma vez e supõe que Harry sabe tudo sobre Hogwarts, quando este diz que não, o gigante fica chocado.

Enquanto a conversa segue, Hagrid começa a perceber que Harry realmente não sabe de nada, tanto em relação a Hogwarts quanto a vida de seus pais. Hagrid conta toda a história a Harry, dizendo primeiramente que Harry é um bruxo; e, finalmente, lhe entrega a carta, que diz que Harry foi aceito na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

Sr. Dursley prontamente diz que Harry não irá para a escola, afirmando ter posto fim a história de bruxos quando aceitou o menino. Então Harry fica surpreso ao perceber que seus tios sabiam; e então, Petúnia conta a história de sua irmã Lillian, revelando que morreram explodidos. Harry aponta que eles haviam dito que seus pais morreram em um acidente de carro. Hagrid então fica enfurecido por Harry não saber nada sobre a vida dos seus pais.

O gigante então conta como tudo aconteceu, a morte dos seus pais – que tudo começou com Voldemort -, e como se deu toda a história da guerra em que seus pais morreram. Harry pergunta sobre Voldemort, Hagrid o responde dizendo que ninguém sabe ao certo o que aconteceu com ele, mas que sumiu.

Harry ressalta que Hagrid deve estar errado, pois ele não poderia ser um bruxo. Então, Hagrid pergunta se Harry nunca fez nada esquisito esse tempo todo, Harry lembra e sorri para Hagrid.

O Sr. Dursley insulta Dumbledore e Hagrid se levanta enfurecido e ameaça o tio Válter com o seu guarda-chuva. Ele lança um feitiço em Duda que faz surgir um

rabo de porco. Por fim, eles dormem com o objetivo de levantar cedo na manhã seguinte.

- A tradução para a tela

No capítulo acontece a simplificação. A situação do capítulo, no livro, acontece dentro da cabana, desde a parte que Hagrid chega à cabana, como mostra a Figura 12, até o momento que eles dormem. Assim como acontece no filme, no entanto, o capítulo inteiro tem uma dimensão menor do aquele que está na obra literária.



Figura 12: Hagrid chegando na cabana sobre o Rochedo

A figura 12 representa a chegada de Hagrid à cabana que é o início da adaptação do capítulo para a tela, a cena está inclusa na simplificação do capítulo.

A sequência cronológica do filme segue a mesma do livro; no entanto, podemos perceber que há o deslocamento de uma cena que está presente no texto literário, não seguindo a ordem cronológica do livro, nem a ordem espacial. Este momento é a parte em que Hagrid conta a Harry sobre seus pais e fala sobre a existência de Voldemort. No filme, esse momento acontece um pouco mais adiante; ele é cronologicamente deslocado e transformado para o quinto capítulo do livro - que será analisado mais adiante, o Beco Diagonal.

Podemos supor, que foi decisão do diretor e do roteirista dar uma menor dimensão ao capítulo e, assim, terminou este capítulo nas telas reduzindo-o, retirando da tradução o momento em que Hagrid dorme, e adicionando a cena em que Hagrid vai embora da cabana juntamente com Harry na mesma noite (Figura 13).



Figura 73: Hagrid e Harry saindo da cabana

A saída de Harry e Hagrid representada na figura 13 faz parte da adição para a conclusão da adaptação do capítulo. Essa adição está dentro da simplificação que há no capítulo.

4.5 O Beco Diagonal

O capítulo descreve Harry acordando com uma coruja batendo na janela da cabana, ela entra e joga um jornal em cima de Hagrid e ele fala para Harry dar cinco noques à coruja. Hagrid levanta e diz a Harry que eles devem comprar o material dele. Harry responde que ele não tem dinheiro nenhum, então Hagrid o diz que os seus pais haviam deixado dinheiro para ele em Gringotes, banco dos bruxos, administrado por duendes. Diz que Gringotes é o lugar mais seguro no mundo dos bruxos depois de Hogwarts.

Os dois saem da cabana e Harry faz perguntas a Hagrid sobre as coisas existentes no mundo bruxo. Assim, Hagrid conta sobre como ele chegou até a cabana, sobre o Ministério da Magia.

Harry e Hagrid vão para o Beco Diagonal; no trem, Harry lê a lista de materiais necessários para usar em Hogwarts. Eles se dirigem até um bar bem sujo, o Caldeirão Furado. Quando entram, várias pessoas começam a cumprimentar Harry Potter, e os dois encontram o professor Quirrell - que cumprimenta Harry gaguejando.

Os dois vão até uma parede de tijolos onde Hagrid dá umas batidas que fazem a parede de tijolos abrir, dando visão ao Beco Diagonal. Hagrid leva Harry ao Gringotes, chegando lá, um duende pede a chave do cofre de Harry; Hagrid diz

também que precisa pegar algo muito importante no cofre setecentos e treze a pedido de Dumbledore.

Um duende leva os dois aos cofres. Eles passam pelo cofre de Harry, onde ele pega moedas para comprar o seu material. Depois, partem para o cofre setecentos e treze, e Harry percebe que dentro dele há um embrulho encardido, Hagrid pega o embrulho e guarda dentro do bolso.

Eles saem do Gringotes e vão comprar o uniforme de Harry. Dentro da loja, Harry conhece um garoto magro de cabelos bem claros. Eles conversam e o menino faz perguntas a Harry sobre saber voar de vassoura, saber jogar quadribol, ou até mesmo se Harry sabe em que casa de Hogwarts vai ficar.

Ao sair da loja, Harry discute com Hagrid os assuntos que o menino havia perguntado e que Harry não sabia responder. Hagrid explica sobre o quadribol e sobre as casas de Hogwarts. Finalmente, resta apenas um animal e uma varinha a serem escolhidos. Hagrid decide comprar uma coruja de presente de aniversário para Harry; depois de saírem do Empório das Corujas, seguem para comprar a varinha de Harry.

Eles entram na loja do senhor Olivaras, onde Harry encontra a varinha certa que, como apontado pelo senhor Olivaras, é gêmea da mesma varinha que fez a cicatriz em sua testa. Ao fim do dia, Harry e Hagrid saem do Beco Diagonal e Harry fala sobre não corresponder às expectativas das pessoas que pareciam tão felizes em vê-lo. Por fim, Hagrid entrega a passagem para Hogwarts a Harry e o manda para a casa dos Dursley, onde Harry esperará até o dia de ir para Hogwarts.

- A tradução para a tela

Na tradução deste capítulo, é possível identificar as operações: redução, deslocamento e transformação propriamente dita.

A redução acontece no momento inicial do capítulo que, quando adaptado, não é inserido no filme. A chegada da coruja à cabana, a conversa entre Harry e Hagrid durante o passeio de barco quando saem do rochedo, não foram para as telas. No filme, eles saem na mesma noite que Hagrid aparece, como mostrado

na Figura 13 na seção 4.4, seguindo para Londres para comprar os materiais de Harry.

Já a operação deslocamento se dá no momento que a explicação de Hagrid sobre Gringotes acontece quando eles chegam em frente ao banco (Figura 14), no Beco Diagonal. Tanto a explicação sobre o banco, quanto a explicação sobre Hagrid dizer que os pais de Harry deixaram dinheiro para ele. Esses dois momentos são deslocados da cena retirada na tradução para quando eles chegam no Beco Diagonal.



Figura 84: Entrada de Gringotes

A figura 14 representa o momento para o qual os dois elementos citados acima são deslocados, ou seja, estão em outra ordem cronológica àquela apresentada no livro.

Outro caso de redução acontece quando Harry encontra o menino dentro da loja de uniformes. Este elemento é retirado, como também o diálogo que se segue entre Harry e Hagrid sobre o quadribol e sobre as casas de Hogwarts.

Finalmente, a transformação propriamente dita acontece quando, no livro, Hagrid vai junto com Harry para o Empório das Corujas comprar a coruja para Harry, pois é seu presente de aniversário; depois seguem para Olivaras para comprar a varinha. Este elemento tem o mesmo equivalente na tela, mas possui uma configuração diferente. Ao contrário do que acontece no texto, Harry vai comprar sua varinha sozinho, mostrado abaixo na Figura 15, enquanto Hagrid diz que tem uns assuntos para resolver. Ao fim da escolha da varinha, Hagrid aparece na janela da loja, com uma coruja na mão (Figura 16), desejando a Harry um

feliz aniversário. Portanto, o elemento está em ambas as obras, mas com diferentes configurações.



Figura 95: Harry comprando sua varinha sozinho em Olivarius



Figura 106: Hagrid na janela segurando a coruja que deu de presente de aniversário para Harry

As figuras 15 e 16 representam momentos da transformação propriamente dita. Elas mostram a configuração diferentes dos seus respectivos equivalentes – Harry comprar a varinha e Hagrid dar a coruja de presente.

4.6 O embarque na plataforma nove e meia

O capítulo descreve o último mês de Harry na casa dos Dursley antes de ir para Hogwarts. Um dia antes de Harry embarcar para Hogwarts, Harry conversa com Válter para saber se é possível que ele lhe dê uma carona até a estação King's Cross. Seu tio resmunga e, quando decide falar, pergunta onde fica a escola. Harry diz que não sabe, mas que precisa embarcar na plataforma nove e meia.

Os Dursley e Harry levantam e vão para a estação. Ao chegarem, o Sr. Dursley leva Harry até a King's Cross, e aponta para as plataformas nove e dez, e ironiza sobre não terem construído a plataforma nove e meia.

Depois de se perguntar onde fica a plataforma nove e meia, Harry vê uma mulher e vê primeiro filho dela, Percy, correr para a parede entre as plataformas nove e dez. Depois mais dois filhos, os gêmeos Fred e Jorge, seguem pelo mesmo caminho. Quando estão prestes a bater na parede eles simplesmente somem, deixando Harry confuso. Harry pergunta como entrar na plataforma, a mulher explica e diz que assim como Harry, seu outro filho, Rony, está indo para Hogwarts pela primeira vez.

Harry encontra um compartimento vago e recebe ajuda dos gêmeos para colocar sua mala dentro do trem. Harry senta e observa os gêmeos irem até a sua família se despedirem. A família conversa entre si, a mãe adverte os gêmeos para se comportarem e se despedem todos. Rony senta junto com Harry no mesmo compartimento.

Os dois garotos começam a conversar sobre suas famílias. Harry explica como chegou até a plataforma, e como Hagrid explicou toda a sua história, inclusive como ele ficou sabendo sobre Voldemort. Harry compra um de cada tipo de doce existente no carrinho da senhora que vende doces. Depois, quando Rony estava prestes a fazer um feitiço no seu rato de estimação, uma menina chega no vagão e pergunta se alguém viu um sapo de um menino chamado Neville. Ela se apresenta como Hermione Granger e, quando os meninos se apresentam, Hermione diz que o nome de Harry está nos livros de bruxos. Hermione sai do vagão alertando que eles estão perto de chegar.

Rony conta para Harry uma notícia que saiu no Profeta Diário, que houve uma tentativa de roubo no Gringotes. E que todos ficavam com medo com esse tipo de acontecimento, porque achavam que Voldemort, ou Você-Sabe-Quem, está por trás deles.

Três meninos entram no vagão que está Harry e Rony, um deles é o menino que Harry havia encontrado na loja de uniformes, no Beco Diagonal. Este se apresenta como Draco Malfoy, e apresenta seus dois amigos, Crabbe e Goyle.

Eles chegam à Hogwarts, e Hagrid os leva até pequenos barcos que atravessarão o rio em direção ao castelo. Entram todos nos barcos e Neville encontra seu sapo. O capítulo encerra com Hagrid batendo na porta do castelo de Hogwarts.

- A tradução para a tela

Na tradução, podemos perceber a simplificação do texto. Todo o processo de Harry para chegar até Hogwarts recebe uma dimensão bem menor daquela que está na obra literária.

É possível identificar outras operações na tradução do texto para as telas. A primeira delas é a de redução. A parte que inicia o capítulo, que envolve Harry pedir ao Sr. Dursley para levá-lo a estação, não é inserido no filme. Pelo contrário, percebemos o uso de outra operação: a adição. É adicionada a cena em que Harry é deixado na estação por Hagrid (Figura 17), que some logo em seguida para levar para Dumbledore o pacote que ele pegou no banco Gringotes.



Figura 117: Hagrid deixando Harry na estação King's Cross

A figura 17 representa a cena adicionada, já que a parte introdutória do capítulo foi reduzida quando houve a tradução do texto para as telas. Assim, percebemos uma operação ocorrer devido a uma outra.

Outro caso de redução acontece nas cenas que seguem depois que Harry passa pela plataforma. No filme, já vemos Rony chegando ao mesmo vagão que Harry (Figura 18), onde não há a menção da notícia do Profeta Diário. A cena da despedida da família e a ajuda que os irmãos gêmeos dão a Harry não vão para

as telas. Além dessa redução, a chegada a Hogwarts, em que Hagrid bate na porta do castelo, também não foi adaptada para as telas.



Figura 128: Rony perguntando a Harry se ele pode se sentar com ele

O momento representado na figura 18, trata-se da primeira cena depois da redução ocorrida – a ajuda dos gêmeos e a despedida da família. Rony pergunta a Harry se o vagão está vazio, então ele entra e eles começam a interagir.

Há também dois casos de deslocamento. O primeiro se dá na cena que está em outra ordem espacial no filme, se trata da cena em que Malfoy e seus amigos se apresentam a Harry Potter. Esta cena é deslocada do trem para quando os alunos chegam a Hogwarts. Para esse mesmo período, a chegada a Hogwarts, é deslocada a cena em que Neville finalmente encontra seu sapo. Essas cenas estão presentes, no filme, no período que se inicia o capítulo que analisaremos na próxima seção.

4.7 O Chapéu Seletor

Hagrid deixa os alunos com a professora Minerva McGonagall que os leva para uma sala vazia ao lado do saguão. Lá, ela dá as boas-vindas aos alunos e diz que A Cerimônia de Seleção irá começar em alguns momentos, e explica que os alunos serão selecionados para uma das quatro casas de Hogwarts: Grifinória, Luga-Lufa, Corvinal e Sonserina. Nesse momento, uns vinte fantasmas aparecem dentro da sala, dando um susto em Harry e em todos os alunos do primeiro ano.

Os alunos entram no Grande Salão, e são levados para a parte da frente do salão. Harry percebe um banco com um chapéu bem surrado em cima dele.

Então a cerimônia inicia com o chapéu apresentando as quatro casas de Hogwarts: Grifinória, Lufa-Lufa, Corvinal e Sonserina. Então, a professora McGonagall começa a chamar os alunos e o chapéu os vai selecionando para as suas respectivas casas. Harry é selecionado para a Grifinória, assim como Rony Weasley e Hermione Granger. Alvo Dumbledore dá as boas-vindas aos alunos e o banquete é servido. Os fantasmas se apresentam as suas casas, no caso de Harry, o Nicholas Quase Sem Cabeça. Os alunos começam a contar sobre suas famílias e sobre o que esperam do ano letivo. Então, Harry sente uma pequena dor na sua cicatriz e Percy pergunta se há algo errado. Harry diz que não e pergunta quem é o professor que está conversando com o professor Quirrell. Percy diz que se chama Snape, o professor de poções, e que seu grande desejo é, na verdade, ensinar Defesa Contra as Artes das Trevas. A cerimônia termina com os alunos cantando o hino de Hogwarts.

Percy, leva os alunos da Grifinória para os dormitórios, dizendo a senha para entrar no salão comunal. O livro descreve a ida dos alunos até o salão comunal da Grifinória, que é perturbada por Pirraça, que dá um susto nos alunos. Uma vez lá, Percy dá as indicações para os dormitórios das meninas e dos meninos. Finalmente, Harry se dispõe a dormir, mas tem um pesadelo. Ele acorda de repente, mas muda de posição e torna a dormir.

- A tradução para a tela

A primeira operação que percebemos quando analisamos a tradução do capítulo foi a transformação propriamente dita. No livro, os alunos chegam a Hogwarts e são levados para uma sala vazia ao lado do saguão, onde a professora Minerva dá todas as instruções do que irá acontecer, e que os alunos serão selecionados para uma das casas. No filme, esse elemento tem uma configuração diferente. Os alunos sobem uma escada, e no topo dela, encontram a professora McGonagall, que os dá as instruções, exemplificado na Figura 19 a seguir.



Figura 19: Minerva dando as boas-vindas aos alunos do primeiro ano

Cena, ilustrada pela figura 19, que mostra a chegada dos alunos do primeiro ano e que se encontram com a professora Minerva McGonagall. O momento faz parte da transformação propriamente dita, observada no início da adaptação do capítulo.

Para este momento, são deslocadas as cenas descritas na seção 4.6. A apresentação de Malfoy e dos seus amigos, como também o momento que Neville acha o seu sapo, Trevo; como mostrado nas imagens 20 e 21, respectivamente.



Figura 20: Draco se apresentando a Harry junto com os amigos Crabbe e Goyle



Figura 131: Neville encontrando o sapo Trevo

Há também redução na tradução do capítulo. A cena de redução acontece na parte inicial da Cerimônia de Seleção, pois o momento em que o chapéu canta apresentando as casas de Hogwarts, não é levado para as telas.

Um elemento passa pela simplificação, que é quando os alunos estão sendo selecionados para as suas casas. No texto, a dimensão deste elemento é maior do que quando o vemos no filme.

Outro caso de transformação propriamente dita é quando os alunos se assustam com os fantasmas. Há o momento nas duas obras, mas elas aparecem com uma configuração diferente. No livro, o susto acontece com um grito dado por um dos fantasmas na sala ao lado do saguão; no filme, a cena acontece durante o jantar com um dos fantasmas mostrando a cabeça em uma das bandejas.

O hino de Hogwarts é reduzido e não é cantado no filme; e quando os alunos do primeiro ano estão sendo levados por Percy para o salão comunal, não há o susto de Pirraça. Percebe-se, também, a redução do personagem em si.

Por fim, uma adição é feita para concluir a tradução deste capítulo. No livro, há a descrição do pesadelo de Harry, fazendo-o acordar. No filme, vemos Harry sentado na janela do seu quarto (Figura 22), alisando sua coruja e olhando pela janela. Este elemento não está no texto literário, mas foi adicionado na tradução.



Figura 22: Harry alisando a coruja Edwiges em seu quarto em Hogwarts

A figura 22 demonstra a cena adicionada para a conclusão do capítulo, reduziram do livro a cena do pesadelo e há a adição desta cena. Pode-se dizer que a adição aconteceu por causa da redução.

4.8 O mestre das poções

O capítulo inicia descrevendo como tem sido a vida de Potter nos primeiros dias em Hogwarts. O quanto as pessoas cochichavam sobre ele, o quanto ele não gostava de Pirraça – o *Poltergeist*, e como ele odiava o zelador Filch - que tinha uma gata, Madame Nora, que patrulhava os corredores pelo zelador. Descreve também como eram as aulas de Harry.

Durante o café da manhã, chega o correio para os alunos. Edwige entrega a Harry uma carta de Hagrid perguntando se ele estaria disponível para ir até a sua casa naquela mesma tarde depois das aulas, Harry responde dizendo que sim.

Depois, Harry vai para a sua primeira aula de poções ministrada pelo professor Snape. Quando Snape começa a fazer a chamada, vê o nome de Potter, chamando a atenção para a nova celebridade da sala. O professor conta qual a relevância de se estudar poções e que os alunos estão lá para entender a ciência sutil e a arte exata do preparo de poções. Em seguida, Snape faz várias perguntas a Harry para as quais Harry não sabe a resposta de nenhuma. Harry sugere que Snape pergunte a Hermione, pois ela está com a mão levantada desde a primeira pergunta. Snape tira um ponto da Grifinória.

As coisas pioram com o decorrer da aula. Neville derrama a poção que estava fazendo e fica coberto de furúnculos; ele é levado para a ala do hospital por outro estudante, Simas.

Uma vez na casa de Hagrid, Harry conta o que aconteceu na aula de Snape. Então, enquanto Hagrid começa a conversar com Rony sobre o seu outro irmão, Carlinhos, Harry lê a notícia do jornal, o Profeta Diário, que conta sobre a continuação das investigações sobre o arrombamento de Gringotes, ocorrido no dia 31 de julho. A reportagem dizia que nada havia sido roubado, pois o cofre tinha sido esvaziado mais cedo naquele mesmo dia. Harry diz a Hagrid que o arrombamento aconteceu no dia do aniversário dele, e que poderia ter acontecido enquanto eles estavam lá. E percebeu que Hagrid havia esvaziado o cofre setecentos e treze naquele mesmo dia, e se perguntou onde aquele pacote poderia estar.

- A tradução para a tela

A tradução do capítulo começa com um elemento que não está no texto literário, mas está no filme. Essa adição se dá quando vemos Harry e Rony chegando à aula da professora McGonagall, ilustrado na Figura 23, aliviados por não estarem atrasados, pois chegando na sala encontram um gato sentado na mesa da professora; quando McGonagall passa da forma animal para a humana (Figura 24), ela reclama com os dois por terem se atrasado.



Figura 23: Harry e Rony chegando atrasados na aula de Transfiguração



Figura 24: Professora Minerva mudando de forma de gato para humano

As duas figuras, 24 e 25, fazem parte da adição feita na tradução do livro para o cinema. Vemos Rony e Harry chegando na sala da professora Minerva e, logo depois, ela saindo da forma animal para a humana.

O filme corta para a aula de Snape, onde há uma redução, que é o momento em que Neville derrama a poção sobre ele e fica coberto de furúnculos. Ao cortar para a aula de Snape, percebemos outro caso de redução. O período do café da manhã não está presente na tradução, então não vemos o elemento que mostra Harry recebendo o correio e a carta de Hagrid pedindo que ele vá tomar um chá em sua casa depois das aulas. Por consequência, há a redução do diálogo entre Rony e Harry, quando Rony pergunta à Harry se pode ir com ele até a casa de Hagrid.

Já no elemento que se passa dentro da casa de Hagrid, ênfase na leitura que Harry faz do Profeta Diário (Figura 25) sobre o arrombamento de Gringotes, podemos identificar uma transformação propriamente dita e um deslocamento. A transformação propriamente dita é percebida porque o elemento – Harry ler a notícia do Profeta Diário -, está presente nas duas obras, mas com configuração diferente. Enquanto que no livro Harry lê a notícia na casa de Hagrid, a cena recebe outra configuração, acontecendo no café da manhã no Grande Salão e o jornal chega a Harry por Rony. O fato da cena ser situada no Grande Salão, no café da manhã, antes da aula de voo; identificamos, assim, um deslocamento para a primeira cena na tradução do capítulo que analisaremos a seguir.



Figura 25: Harry lendo a notícia do Profeta Diário

A cena da figura 25 representa o momento em que há as duas operações juntas. Há a transformação propriamente dita e o deslocamento da cena para o Grande Salão, e Harry lendo a notícia em outra configuração.

4.9 O duelo à meia-noite

O capítulo conta sobre ansiedade dos alunos para a aula de voo. Enquanto estava na mesa da Grifinória, no Grande Salão, Neville recebe um Lembrol da sua avó, explicando que quando ele fica vermelho quer dizer que você esqueceu alguma coisa. Malfoy passa pela mesa da Grifinória e toma o Lembrol das mãos de Neville, mas é interrompido pela professora Minerva.

Na aula de voo, Madame Hooch, a professora, ensina aos alunos alguns exercícios introdutórios, depois diz para os alunos subirem nas vassouras e, sem querer, Neville dá um impulso e sai voando sem controle na vassoura. Ele cai da vassoura e Madame Hooch decide leva-lo ao hospital, porque Neville havia quebrado o pulso. No entanto, alertou aos alunos que não se mexessem.

Ao saírem, Draco pega o Lembrol de Neville. Harry sobe na vassoura e voa em direção a Malfoy pedindo para ele devolver. Draco ri e joga o Lembrol para longe, Harry dá impulso na vassoura e voa para pegar o Lembrol e, quando o objeto está prestes cair no chão, Harry segura o objeto.

A professora Minerva chama Harry Potter. McGonagall, em seguida, chama um aluno chamado Olívio Wood; leva os dois para uma sala e diz para Wood que encontrou um novo apanhador para o time. Minerva diz a Harry que seu pai ficaria orgulhoso, e que ele era um grande jogador de quadribol.

Na hora do jantar Harry diz a Rony a novidade, o que deixa Rony muito surpreso. Enquanto conversavam, Draco e seus amigos, Crabbe e Goyle aparecem. Malfoy pergunta a Harry quando ele voltará para casa, pois acredita que Harry vai ser expulso por causa do que aconteceu na aula de voo. Harry discute com Malfoy e eles marcam um duelo para a meia-noite daquele mesmo dia. Hermione os avisa que eles não devem sair andando pela escola à noite e que, se eles forem pegos, perderão pontos para a Grifinória. Eles ignoram Hermione e vão embora.

Às onze e meia Rony e Harry saem para encontrar Malfoy no lugar marcado, a sala de troféus. Hermione mais uma vez os adverte, mas eles a ignoram e saem pelo quadro. Hermione não desiste e também sai com eles a fim de impedi-los, mas quando volta para entrar no salão comunal, o quadro havia se fechado. Hermione resolve ir com os meninos. Do lado de fora, os três encontram Neville, assim os quatro vão para a sala de troféus. Ao chegar na sala, percebem que Draco e Crabbe não haviam chegado e, de repente, Filch aparece.

Eles correm e no fim do corredor entram por uma porta. Em seguida, Neville puxa a manga da camisa de Harry que, quando vira, vê um cachorro enorme de três cabeças. Harry abre a porta e os quatro correm para a torre da Grifinória. Eles entram e discutem o acontecido. Hermione percebe que o cachorro estava em cima de um alçapão. Harry lembra que Gringotes era o lugar mais seguro depois de Hogwarts quando se quer esconder algo.

- A tradução para a tela

A cena de abertura do capítulo, no filme, começa com a operação adição. O momento se inicia com o aluno Simas tentando fazer um feitiço de Transfiguração (Figura 26) como explica Rony à Harry; segundos depois, Simas causa uma explosão.



Figura 26: Simas tentando fazer um feitiço de Transfiguração

Em seguida vemos a cena deslocada do capítulo anterior para este. Junto com esse deslocamento percebemos que a cena se encaixa em outra operação: a transformação propriamente dita. O elemento que está em ambas as obras - a notícia que Harry lê no Profeta Diário. No livro, no capítulo anterior a este, Harry lê a notícia do jornal na casa de Hagrid e percebe que Hagrid havia esvaziado o cofre setecentos e treze no dia do arrombamento. O cofre que foi arrombado não foi mencionado no jornal. No filme, na cena deslocada para este capítulo, Harry lê a notícia que chega no jornal pelo correio para Rony. Harry não se pergunta se o cofre arrombado tinha sido o setecentos e treze, já que essa informação não se apresenta no livro, mas já afirma para Rony e Hermione, no Grande Salão, que foi o cofre que ele havia visitado naquele mesmo dia com Hagrid em Gringotes que tinha sido arrombado.

Outra operação que podemos perceber é a redução. O momento que Malfoy vai até a mesa da Grifinória e pega o Lembrol de Neville é retirada na tradução do filme.

Em seguida temos a aula de voo que, após a professora Minerva levar Harry para ver Olívio Wood, tem um caso de redução e simplificação. A redução é percebida quando não vemos, no filme, o momento em que Minerva, Olívio e Harry vão para uma sala para Minerva dar a notícia que encontrou um novo apanhador. Nesse mesmo período vemos a simplificação do momento por ele ter uma dimensão menor no filme do que no texto (Figura 27).



Figura 27: Minerva apresentando Harry a Olívio, indicando o novo apanhador

A partir da propagação da notícia de que Harry é o novo apanhador da Grifinória até o fim do capítulo, podemos perceber a presença da operação transformação propriamente dita. Juntamente com essa operação é possível observar operações adjacentes.

Primeiramente, nota-se a transformação quando vemos o elemento em que Minerva diz a Harry que o seu pai ficaria orgulhoso e que ele era um ótimo jogador. A transformação desse elemento se dá ao seu equivalente que é visto quando Harry se pergunta se será um bom jogador. Hermione o diz que sim, pois está em seu sangue e leva Rony e Harry para ver uma vitrine de troféus em que mostra o nome do pai de Harry e sua função de jogador, apanhador.

A cena em que Hermione leva Harry e Rony até a vitrine de troféus (Figura 28) é uma adição, pois não está presente no texto. Essa adição ocorre dentro da transformação propriamente dita.



Figura 148: Hermione mostrando a Rony e Harry a vitrine de troféus

Outra transformação que podemos identificar na tradução é quando consideramos o elemento a partir do momento em que os meninos marcam o duelo, até quando Harry, Neville, Rony e Hermione encontram o cachorro de três cabeças.

Assim como no momento anterior, vemos a transformação propriamente com outra operação adjacente a ela, a redução. Com a retirada do elemento que acontece entre os meninos que marcam o duelo, Hermione tentar impedi-los, eles encontrarem Neville e correr de Pirraça; temos uma transformação. No filme, a configuração desse equivalente é a de Harry, Rony e Hermione irem para a torre da Grifinória depois de Hermione mostrar a vitrine de troféus. Ao subirem as escadas (Figura 29), elas mudam de lugar, levando-os até o terceiro andar. Lá, eles encontram a gata de Filch e correm, até que encontram a porta – destrancada por Hermione – e entram, encontrando o cachorro de três cabeças. Depois, os três vão para a torre da Grifinória e Hermione se despede dos meninos, encerrando a transformação do capítulo na tela.

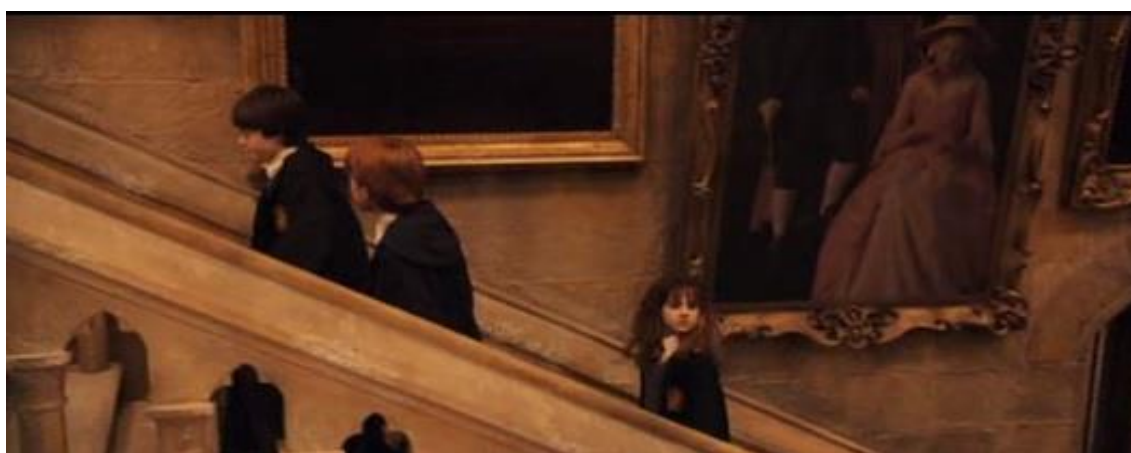


Figura 29: Harry, Rony e Hermione subindo as escadas em direção a torre da Grifinória

A figura 29 representa o momento da transformação propriamente dita, em que Harry, Rony e Hermione estão indo para a torre da Grifinória, mas as escadas mudam de lugar, levando-os ao chão de 3 três cabeças.

4.10 O Dia das Bruxas

Harry conta a Rony sobre o pacote que parecia ter sido levado de Gringotes para Hogwarts. Uma semana depois do ocorrido, Harry estava no Grande Salão quando chegou o correio. Harry recebe um pacote junto com uma carta. A carta

era de McGonagall que dizia que ele não devia abrir o pacote na frente de todos pois se tratava de uma vassoura, a Nimbus 2000; a carta diz também que às sete horas Olívio Wood se encontrará com Harry para explicar as regras do jogo. Draco chega à mesa, sacode o pacote e percebe que é uma vassoura. Malfoy diz que Potter terá problemas porque os alunos do primeiro ano não podem ter vassouras.

Como combinado, Harry se encontra com Wood às sete horas e este lhe explica tudo o que é preciso entender para se jogar quadribol. Olívio apresenta todos os tipos de bolas que envolvem o jogo de quadribol e eles treinam até a hora que não é mais possível.

No dia seguinte, Harry tem aula de feitiços com o professor Flitwick. Eles aprendem um feitiço de levitação chamado *Wingardium Leviosa*. Harry ouve Hermione corrigir Rony em relação a pronúncia do feitiço, que ele faz errado. Ao sair da sala, Rony diz a Harry que não fica surpreso em saber que as pessoas não gostam de Hermione, porque ela é um pesadelo.

Hermione não aparece na aula seguinte e ninguém a vê a tarde inteira e ouvem que ela estava no banheiro das meninas chorando. Os meninos descem para o Grande Salão, para a festa das bruxas. De repente, o professor Quirrell entra no grande salão e anuncia que há um trasgo nas masmorras.

Os alunos são levados para os dormitórios pelos monitores. Percy diz para os alunos da Grifinória o acompanharem, mas Harry se lembra de Hermione e diz a Rony que ela não sabe sobre o trasgo. Eles correm para avisar a Hermione, e ouvem um grunhido e passadas de pés gigantescos.

Os meninos veem o trasgo entrar em uma sala e Harry sugere trancá-lo lá dentro. Eles ouvem um grito depois de trancar o trasgo na sala, e percebem que a sala em questão se tratava do banheiro das meninas.

Harry e Rony correm para o banheiro das meninas a fim de salvar Hermione. A encontram no banheiro aterrorizada e encostada contra a parede, Harry tenta fazer com que ela corra em direção a porta, mas Hermione não se move. Enquanto isso, Rony diz o primeiro feitiço que vem à cabeça – *Wingardium*

Leviosa – e desarma o trasgo que tinha em mãos um grande pedaço de madeira. A madeira sobe e volta, batendo na cabeça do trasgo que cai no chão.

De repente, Minerva, Filch e Quirrell entram no banheiro. Hermione assume a culpa dizendo que os meninos vieram procurá-la, pois ela achava que conseguiria enfrentar o trasgo sozinha. Os meninos retornam para a sala comunal e encontram Hermione. A partir desse momento Harry, Rony e Hermione se tornam amigos.

- A tradução para a tela

Na tradução desse capítulo identificamos as seguintes operações: deslocamento, simplificação, adição e transformação propriamente dita.

Primeiramente, percebemos a simplificação, pois na cena inicial da tradução deste capítulo vemos Olívio Wood explicando as regras de quadribol para Harry (Figura 30). Essa cena tem uma dimensão menor no filme do que no texto.



Figura 30: Olívio explicando a Harry as regras do Quadribol

Seguindo a ordem cronológica do filme, segue a cena da aula de Feitiços em que os alunos aprendem o feitiço de levitação, em que há a transformação propriamente dita do momento em que Hermione corrige a pronúncia de Rony. Enquanto no filme é descrita, no filme vemos a cena equivalendo a descrição do livro.

Outro caso de transformação propriamente dita é quando Harry, Rony e Hermione se tornam amigos. No livro, o seu equivalente acontece na sala comunal, com um agradecimento vindo das três partes. No filme, vemos esse elemento acontecer enquanto eles saem do banheiro das meninas, após terem

salvado Hermione, e Rony diz que é para isso que servem os amigos (Figura 31).



Figura 31: Harry, Rony e Hermione depois da luta contra o trasgo

Por fim, na sequência final da tradução do capítulo, vemos a junção de três operações: o deslocamento, a transformação propriamente dita e a adição. Os elementos que destacamos e que ocorrem essas três operações juntas são: primeiro, o momento, no início do capítulo do livro, em que Harry conta a Rony sobre o que ele acha estar sendo guardado pelo cão de três cabeças; segundo, o fato de Harry ganhar a vassoura, Nimbus 2000, da professora Minerva.

Esses elementos são deslocados para outra ordem cronológica. Eles estão no momento final da tradução do capítulo. E percebemos, dentro desse deslocamento, a transformação propriamente dita e a adição de um elemento. A transformação propriamente dita acontece quando Harry conta não só a Rony, mas também a Hermione sobre suas suspeitas em relação ao que está sendo guardado pelo cão de três cabeças, que é o objeto que Hagrid tirou do cofre de Gringotes; além disso, outra transformação que notamos é quando Harry recebe a vassoura trazida à ele durante essa cena; mas, ao contrário do que acontece no livro, a professora Minerva não escreve uma carta para ele explicando que se trata de uma Nimbus 2000, mas a mostra alisando a coruja de Harry (Figura 32), fazendo com que se entenda que ela enviou a vassoura. A adição também acontece nessa mesma cena, que é a chegada de Snape (Figura 33) ao local onde Harry, Rony e Hermione estão sentados e ele deseja boa sorte à Harry – se referindo ao jogo de quadribol que Harry irá jogar mais tarde naquele dia.

Com o deslocamento e a transformação propriamente dita do momento em que Harry recebe a vassoura de Minerva, percebemos um caso de redução, que é o elemento em que Malfoy chega à mesa de Harry e percebe que ele ganhou uma vassoura e alega que Harry será expulso porque alunos do primeiro não podem ter uma vassoura.



Figura 32: Minerva alisando a coruja de Harry

A cena representada na figura 32, faz parte da transformação propriamente dita que envolve a professora Minerva dando a vassoura para Harry Potter que chega até ele pelo correio.



Figura 33: Snape chegando perto de Harry para desejar boa sorte no jogo de quadribol

A figura 33 mostra a chegada de Snape à mesa de Harry, em que deseja boa sorte, se referindo ao jogo de quadribol contra a Sonserina. Essa cena é a adição que observamos no fim da adição do capítulo.

5. Considerações Finais

Harry Potter e a Pedra Filosofal, tanto como obra literária quanto obra cinematográfica, teve uma grande repercussão dado os números que temos e que continuam a crescer cada vez mais. Com seu gênero de aventura, direcionado para um público infanto-juvenil, Harry Potter é apresentado como um menino órfão que descobre a existência de um mundo que não sabia fazer parte. Somos introduzidos, juntamente com Harry, em uma jornada de descoberta sobre os seus pais, feitiços, bruxos malignos e amizade. Jornada que se inicia no livro que escolhemos para a nossa análise.

Através dessa obra somos apresentados a um mundo, através do ponto de vista de um narrador onisciente, sobre a vida de Harry. Temos acesso às questões internas do personagem principal e, durante toda a saga, vemos o seu amadurecimento e aprendizado em relação à família, amigos, problemas e crescimento. Harry começa a lidar com esses problemas quando descobre a verdade sobre sua identidade. De forma descritiva, presente em toda a narrativa, incluso os dez primeiros capítulos usados para essa análise, entendemos o processo pelo qual Potter passa durante toda sua jornada em seu primeiro ano em Hogwarts.

O que nós vemos, é um processo de crescimento disposto não só em diálogos, caracterização e acontecimentos; mas um crescimento além do que acontece ao redor do nosso protagonista. Suas questões internas, narradas e descritas, nos dá uma maior compreensão da situação do nosso personagem. Sua opinião sobre a vida e as pessoas que o cercam, apresenta-nos um crescimento de caráter e nos ajuda a identificar traços de sua personalidade - e isso é visto com clareza quando consideramos a obra literária.

Tendo em mente a narrativa, a descrição e os pensamentos de Potter escrito nas páginas, ingressamos na análise sobre *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Dentro desses primeiros capítulos, seguimos uma sequência que se inicia com Harry sendo deixado na porta da casa dos Dursley, até o momento em que Harry, Rony e Hermione se tornam, finalmente, amigos. Com a análise, pudemos perceber o uso frequente de algumas das seis operações com que trabalhamos.

Essas frequências levaram a uma compreensão das tendências de linguagem presentes nas duas obras, literária e cinematográfica. É importante destacar que, na obra literária, vemos uma abordagem bem descritiva das situações, dos momentos, dos pensamentos dos personagens, sobretudo os de Harry. Essas descrições foram reduzidas ou foram configuradas de maneira diferente no filme.

Em relação à linguagem do filme, podemos perceber uma tendência na sua linguagem própria de selecionar aspectos relevantes do original. Essas seleções estão presentes nas escolhas do diretor e do roteirista, que podemos identificar com o uso das operações de Brito (2006). Isso se evidencia, por exemplo, no uso da operação redução - que está presente na tradução de todos os dez primeiros capítulos analisados nesse trabalho. Podemos supor, então, que essa redução de elementos, em todos os capítulos, se dá a sua não-relevância para a história. Assim, a tradução intersemiótica cumpre sua função de traduzir os aspectos relevantes do original com os novos materiais existentes.

No que se diz respeito ao uso das outras operações, percebemos uma que é frequente, mas que não se encontra em todos os capítulos: a transformação propriamente dita – que apresenta os elementos em configurações diferentes -, trazendo suas partes relevantes para a tradução.

Dentro dessa linguagem cinematográfica, junto com as operações, percebemos que algumas operações acontecem no mesmo período ou em consequência de outras. Vemos isso, por exemplo, no capítulo um em que há a ampliação e redução em um mesmo período. Esse aspecto que envolve a junção de operações ou a ocorrência de uma devido a presença de outra, é percebido na tradução dos capítulos que se seguem; como nos capítulos nove e dez, em que vemos a junção de operações de forma mais clara. No capítulo nove, trata-se do elemento transformado e adicionado que envolve Harry saber que o seu pai jogava quadribol; e, no capítulo dez, quando analisamos a tradução do momento final do capítulo, em que vemos a transformação propriamente dita, o deslocamento e a adição juntos em um mesmo período.

Com isso, notamos as principais diferenças entre uma linguagem e outra. Enquanto na linguagem literária, somos apresentados à um texto descritivo e detalhado de todos os aspectos que envolvem o elemento da história; na

linguagem cinematográfica, vemos o original traduzido de forma diferente para as telas, trabalhando com os materiais que lhes foram dados, que identificamos com as operações, como é característico da tradução intersemiótica.

No entanto, embora as operações de Brito (2006) tenham sido usadas para a demonstração da linguagem cinematográfica, é importante dizer que outras operações ou subdivisões, como apontado por Brito (2006) e destacado na seção 2 deste trabalho, podem ser criadas. Isso é necessário porque houve elementos que não se encaixaram dentro de nenhuma categoria, e que não seguem a ordem ou história do livro. Esses elementos envolvem aspectos em relação a fala de personagens, menção dos mesmos, alteração de sequência que não se encaixa na operação deslocamento, entre outros aspectos que podem ser trabalhados em um trabalho mais completo e com um objetivo mais amplo que o nosso.

Conclui-se, então, que as operações nos serviram de apoio para a compreensão dessas duas linguagens, percebendo suas diferentes nuances e objetivos. Foi possível, através das operações de Brito (2006), perceber uma linguagem que atende o objetivo da tradução intersemiótica proposto por Queiroz e Aguiar (2015) em traduzir as partes relevantes do original. Além disso, com o objetivo proposto da tradução intersemiótica de trabalhar com os materiais novos que lhe são entregues, percebemos que a história não perdeu seus momentos relevantes, mantendo uma linearidade e coerência.

Referências

BRITO, João Batista de. **Literatura no Cinema**. Indiana. Unimarco. 2006.

HARRY potter e a pedra filosofal. Direção de Chris Columbus. Produção de David Heyman. Reino Unido: Warner Bros, 2001. 1 DVD, color.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2007. 24ª ed.

QUEIROZ, João; AGUIAR, Daniella. **Historical and conceptual foundations of semiotics**. In: *International Handbook of Semiotics*. Juiz de Fora: Springer Science, 2015. cap. 7, p.201-215.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro. Rocco. 1997.